

Declaração de Emergência Climática

CONSIDERANDO que as evidências científicas não deixam dúvidas que o clima mudou desde o período pré-industrial e que as atividades humanas são a principal causa dessa mudança;

CONSIDERANDO que os sinais da mudança do clima são cada vez mais aparentes em escala global, regional e local, principalmente sobre o oceano;

CONSIDERANDO que a mudança do clima representa uma séria ameaça à estabilidade global e à vida humana no planeta;

CONSIDERANDO que, de acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), temos um curto espaço de tempo para zerar as emissões de gases de efeito estufa e, assim, reduzir os riscos futuros e permitir alguma adaptação aos impactos projetados;

CONSIDERANDO que os vários cenários de mudança do clima para o país indicam que o Brasil está sob risco de impactos adversos significativos, incluindo, entre outros, extremos de chuva, ondas de calor e frio, e o aumento do nível do mar;

CONSIDERANDO que o desmatamento em larga escala da Floresta Amazônica prejudica a capacidade daquele ecossistema de contribuir para a regulação do clima global e para o regime de chuvas na América do Sul, podendo a floresta alcançar um ponto de colapso nas próximas décadas se o desmatamento não for revertido;

CONSIDERANDO que a Constituição Federal de 1988 garante expressamente o direito de todos a um meio ambiente equilibrado;

CONSIDERANDO que a Política Brasileira de Mudança do Clima indica que todas e todos têm o dever de atuar, em benefício das presentes e futuras gerações, para a redução dos impactos decorrentes das interferências antrópicas sobre o sistema climático;

CONSIDERANDO ainda que o desenvolvimento sustentável é a condição para enfrentar a mudança climática e é imprescindível conciliar o atendimento às necessidades das populações, incluindo povos indígenas e comunidades tradicionais, e da proteção da biodiversidade e dos biomas;

CONSIDERANDO que arte e cultura contribuem como potências para se imaginar e propor mudanças nas maneiras como nos relacionamos, de modo diverso e inclusivo, uns com os outros e com o mundo, em nossos valores e comportamentos;

CONSIDERANDO que os museus são instituições que contribuem para a guarda e circulação de um tanto de nossa memória e que estimulam engajamentos políticos por meio da arte e da educação, capazes de colocar as questões globais em perspectiva;

CONSIDERANDO que a proteção e restauração do bioma Mata Atlântica - onde o MuBE está localizado - é crítica para o enfrentamento da mudança do clima, como Patrimônio Nacional e também casa de 2/3 da população brasileira;

CONSIDERANDO que, como um museu que nasceu com arte e ecologia em seu nome, no MuBE natureza e cultura podem ser vistas como atividades indissociáveis, e que essa conexão deve ser reforçada neste momento em que há um imperativo coletivo, moral e ético de agir;

CONSIDERANDO que, de 30 de outubro de 2021 a 30 de janeiro de 2022, o MuBE apresentará a mostra coletiva *Por um sopro de fúria e esperança*;

CONSIDERANDO que, paralelamente à realização da 26a Conferência das Partes da Convenção da ONU sobre Mudança do Clima, o MuBE será inundado para hospedar a referida exposição, como forma de ilustrar a realidade deste mundo mais quente e de clima mais instável;

DECLARAMOS:

- Reconhecer o estado de emergência climática global e seus impactos.
- Reconhecer ainda que há uma oportunidade de reverter esta crise, mas que a velocidade e a forma das respostas serão fundamentais para determinar nosso sucesso.
- Ao reconhecer a emergência climática global e a oportunidade de ação imediata, o Museu e as signatárias e os signatários deste manifesto se comprometem a promover o diálogo e a expressão de arte e cultura sobre como essa crise climática afetará toda a população brasileira e estimular, por meio da arte e da cultura, mudanças necessárias.
- Por fim, comprometemo-nos a trabalhar para apoiar, convocar e estimular a sociedade brasileira a lidar com esta emergência, e convidamos outras instituições culturais a fazerem o mesmo.

Natalie Unterstell

José Marengo

Carlos Afonso Nobre

Andrea Santos

Adriana Ramos

Leandra Gonçalves

Márcia Hirota

Roberto Klabin
Beto Veríssimo
Luiz Mussnich
Marcos Chaves Ladeira
Sonia Regina Grosso
June Lock
Elisabete Arbatman
Roberto Teixeira da Costa
Ana Carmen Longobardi
Diretoria MuBE